 https://doi.org/10.54260/eb.v42i153.1291

Corpo e corporeidade no Novo Testamento

Body and Embodiment in the New Testament

Flávio Martinez de Oliveira[1]

Submetido em 25/03/2026
Aceito em 13/08/2026

RESUMO

Corpo é central na antropologia do Novo Testamento, de forma marcante em Paulo, no qual encontra-se a concepção de corporeidade, o corpo enquanto sujeito em relação. Tais concepções são situadas entre os termos antropológicos do Novo Testamento no confronto entre sōma, sarx, psychē e nos conceitos de self, pessoa e identidade. O debate encontra-se entre fisicalidade, monismo, dualismo e dualidade, considerando-se a ressurreição do corpo enquanto continuidade e descontinuidade, corpo físico e espiritual. Corpo e corporeidade são situados historicamente desde os inícios do século XX e sua abordagem intensifica-se até os dias atuais em numerosos autores, entre os quais escolhem-se os mais significativos e representativos, num debate intenso entre nuances e possibilidades.

Palavras-chave: corpo, corporeidade, Novo Testamento.

ABSTRACT

The body is central to New Testament anthropology, particularly in Paul, where the concept of embodiment, the body as a subject in relation, is found. These conceptions are situated among the anthropological terms of the New Testament in the confrontation between sōma, sarx, psychē and in the concepts of self, person, and identity. The debate lies between physicality, monism, dualism, and duality, considering the resurrection of the body as continuity and discontinuity, physical and spiritual body. Body and embodiment have been historically situated since the beginning of the 20th century, and their approach has intensified to the present day in numerous authors, among whom the most significant and representative are selected, in an intense debate between nuances and possibilities.

Keywords: body, body, embodiment, New Testament.

[1] Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Professor de Exegese Bíblica da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Brasil. E-mail: flavio.oliveira@ucpel.edu.br.

1 Introdução[2]

É característico de nossa cultura contemporânea o redescobrimento da problemática da corporeidade e do corpo. Temos no Google mais do que 771.000.000 de referências para o termo "body" e 9.000.000 resultados para "theology of the body".

O corpo na Bíblia exige abordar e integrar uma multiplicidade de dimensões: física, psicossomática, social, cultural, teológica, ética e escatológica. A Bíblia, o Novo Testamento, Paulo em especial, demonstram alcance para esta abordagem. Mas esta abordagem exige, conduz e também permite o confronto e o diálogo com a cultura e a ciência atuais.

Sem dúvida, a respeito do corpo e da corporeidade, a Bíblia integra um lugar fundamental na atual cultura e esta abordagem necessariamente é interdisciplinar, hoje amplamente desenvolvida (Mori; Buarque, 2014, p. 187-214), inclusive pelo autor deste texto (Oliveira, 2008). Impõe-se um discernimento dos conteúdos da fé não só como tarefa da teologia bíblica, mas também no diálogo com as ciências (Green, 2008) e com a teologia sistemática (Cavedo, 1990, p. 136-137). Tal orientação indispensável à compreensão do corpo c corporeidade deve ser advertida, mas extrapola os limites deste texto.

Desafiam-nos os atuais reducionismos antropológicos e especificamente aqueles sobre o corpo: tentação dualista; negação *versus* espiritualização do corpo; suspeita com o carnal e o corpóreo - espiritualidade do sofrimento e mortificação; dualismo moderno e gnosticismo; prisma racionalista, antropocêntrico e androcêntrico; a identificação da mente com o cérebro num monismo materialista e fisicista com variantes. Também dois extremismos são perigosos: supervalorizar o espírito em desprezado à corporeidade e cultuar o corpo na realização estética, estima autocentrada e prazer. Estes reducionismos e extremismos são enfrentados no Novo Testamento, especialmente em Paulo, e sua superação vem exposta no texto.

No debate contemporâneo, "corpo" costuma nomear a dimensão biológica e material (organismo, carne, processos fisiológicos), enquanto "corporeidade" enfatiza o corpo como modo de existir no mundo, isto é, corpo vivido, relacional, simbólico e situado. Essa distinção é útil para o Novo Testamento porque muitos textos não tratam o corpo como "objeto" neutro, mas como lugar de identidade, relações, ética, culto e pertença comunitária.

2 O corpo e corporeidade no Novo Testamento

No Novo Testamento, a discussão do corpo e da corporeidade aparece em vocabulário próprio, especialmente nos termos gregos *sōma* ("corpo"), *sarx* ("carne"), *psychē* ("vida/alma" em certos usos) e *pneuma* ("espírito"). Tais termos, no entanto, não correspondem de forma simples a dicotomias modernas (como corpo *versus* mente), e sim a campos semânticos que variam conforme autor, contexto e intenção retórica (Dunn, 1998; Martin, 1995).

Sōma vem herdado da Septuaginta e refere-se primariamente à manifestação física, concreta, da pessoa, o corpo físico. Pode referir-se ao corpo da uma pessoa viva (Mc 5,29; Tg 2,16) ou ao cadáver (Mt 27,52.58).

[2] Este artigo foi apresentado de forma preliminar na forma de mesa temática em 27 de agosto de 2026 no XI Congresso Internacional de Investigação Bíblica, realizado pela Associação Brasileira de Investigação Bíblica no Rio de Janeiro.

O termo raramente aparece nos ensinamentos de Jesus, referindo-se a curas (Mc 5,29), ao adultério (Mt 5,29), à ansiedade (Mt 6,25), ao medo (10,28), mas é central em Paulo.

No uso do termo há muitas outras nuances. Em Hb 10,10 ou em 1Pe 2,24, designa toda a existência de Cristo, em contraste com o corpo dos animais oferecidos em sacrifício.

É no corpo que se manifesta a salvação. A encarnação é o primeiro ato que anuncia a redenção da humanidade, incluindo a corporeidade (Jo 1,4). A salvação manifesta-se também na regeneração do corpo doente (Mc 2,9-11).

Em Paulo, como veremos, esta visão avança. Não somente corpo, mas corporeidade, existência corporal. Há nele, basicamente, dois significados específicos: 1. A pessoa em sua existência corporal, corporeidade, e não simplesmente o corpo (1Cor 6,12-20; Rm 12,1); 2. "Corpo do pecado" (Rm 6,6), "corpo natural", animado pelo sopro vital natural, chamado a se tornar um "corpo espiritual" animado pelo Espírito Santo (1Cor 15,45-46).

A afirmação mais forte do valor da corporeidade, no entanto, é a encarnação de Deus, como consta em Jo 1,14 (Edart, 2022, p. 376-378). Corpo, por fim, é o homem inteiro que pode ser ressuscitado, na mesma identidade, após a morte (Mt 27,52; At 9,4; Jo 2,2; Rm 8,11; 1Cor 6,14), mas o corpo ressuscitado não permanece "carne e sangue" (Schweitzer, 1992, p. 768-772; 1Cor 1,50-51; Fl 3,21).

A seguir o texto concentra-se em Paulo, principal autor na antropologia do Novo Testamento e, com ele, na abordagem do corpo e da corporeidade. Focaliza-se na existência corporal segundo Paulo.

3 Corpo, corporeidade e existência corporal na antropologia paulina

Paulo confere uma importância particular ao corpo. Isto aparece, antes de tudo, por uma evidência estatística: o campo semântico da corporeidade tem uma presença de relevo nos escritos paulinos em relação a todo o Novo Testamento. Tem-se, neste campo semântico, o qual compreende *sōma*, *sōmatikós*, *somatikōs*, 93 ocorrências na literatura paulina, das quais 74 nas cartas incontestes de Paulo, sobre um total de 144 no NT (Morgenthaler, 1958). *Sōma* ocorre 33 vezes no *corpus* paulino, particularmente em Rm, 1 e 2Cor, Ef e Cl.

A antropologia paulina traz diversos temas e termos relacionados a seguir para uma maior contextualização e uma melhor compreensão do corpo, da corporeidade e da existência corporal em Paulo, abordados sucessivamente. Os termos não são partes, mas dimensões de uma unidade da pessoa.

3.1 Sōma, sarx, psychē, self, pessoa e identidade

Admite-se que, por maior influência do pensamento judaico, no judaísmo helenista da época, que *self* é um todo unificado que inclui o corpo. Ou ainda, "A pessoa não pode ser dividida entre um 'eu' e um não 'eu', uma alma e um corpo" (Best, 1955, p. 217).

3.1.1 *Sōma* e *sarx*

Sarx é o termo mais controvertido da antropologia paulina. Tem uma conotação mais negativa do que *sōma,* um significado mais depreciativo para denotar as limitações da condição humana (Gl 4,13); fraqueza moral (Rm 3,2); mortalidade e destruição (Rm

8,6); um "contínuo da mortalidade humana" (Dunn, 1998, p. 98). Não é universalmente má; o problema é quando lhe é dado um poder que não possui (Rm 8,6). O termo indica e caracteriza simplesmente a fraqueza de uma humanidade sempre vulnerável à manipulação de seus desejos. Justamente por isso, segundo Barrett (1968, p. 69), ainda é melhor traduzi-la como "carne". As relações e interfaces com o corpo não cabem nos limites da proposta deste texto (Dunn, 2003, p. 103-106).

Sōma apresenta uma associação muito mais positiva e autenticamente relacional em Paulo. De início, os corpos dos coríntios são membros de Cristo (1Cor 6,5). O pão que é partido é participação no corpo de Cristo (1Cor 10,16). Corpo de Cristo é metáfora primária para comunidade cristã (1Cor 12,12-27; Rm 12,4-5). As únicas menções negativas são o corpo de pecado (Rm 6,6), o corpo de morte (Rm 7,24), ou corpo mortal (Rm 8,11). Estas, porém, são tão inusuais no *corpus* paulino que Jewett (1971, p. 254-304) as atribui a frases tomadas dos oponentes gnósticos de Paulo. *Sōma*, não obstante associado com morte e pecado, é também o corpo de ressurreição na era vindoura.

O contraste entre o uso dos dois termos - *sarx* e *sōma* - é tão grande nos escritos paulinos que sugere ter ele querido fazer uma distinção que não existia previamente nem em grego nem em hebraico. Isto é mais notável pelo fato que não há palavra separada para "corpo" em hebraico. A palavra mais próxima é *bāśār*, que é mais próxima a *sarx* em significado do que a "corpo".

Paulo faz uma cuidadosa distinção não feita previamente. Isto permite a ele introduzir uma margem positiva ao uso de *sōma*. Dunn refere que a distinção entre *sōma* e *sarx* fez possível uma afirmação positiva da criaturalidade humana e da criação, ou seja, da interdependência da humanidade dentro de seu meio criado (Dunn, 1998, p. 73).

3.1.2 *Sōma* e *psychē*

Ao contrário de Platão, em Paulo *psychē* é integral ao corpo. Paulo nunca contrasta *sōma* com *psychē*, como *sarx* e *pneūma*. Nas trinta vezes que *psychē* aparece nos escritos paulinos, seu uso é muito mais próximo ao hebraico *nepeš*, que pode ser melhor traduzido como "força vital" do que a noção platônica de alma.

O uso de *psychē* por Paulo implica o *self* inteiro que poderia incluir, não excluir, o corpo (p. ex. Rm 13,1; 16,4), isto é, o todo de alguém, incluindo o próprio corpo.

A ideia hebraica da personalidade é de um corpo animado, e não uma alma encarnada (Wheeler Robinson, 1952, p. 362) e que, por isso, os seres humanos não têm um corpo; eles são um corpo (Robinson, 1952, p. 14). Considerando que seria impossível remover o *nepeš* de um ser vivo, desde que localizado no sangue (Gn 89,4; Lv 17,11), para Paulo seria impossível remover a *psychē* do *sōma*.

3.1.3 Fisicalidade, monismo, dualismo e dualidade

Wright (2013, p. 1043-1268), refere o contraste no ser humano, entre *sōma* e *pneuma*, como dualidade não dualista.

É Gundry (1976) que levanta a tese da fisicalidade do corpo em Paulo: *sōma* trata apenas do corpo físico. Em toda a Bíblia, nem mesmo na análise de 1Cor 6,12-20, a "definição da inteira pessoa encontra apoio convincente" (Gundry, 1976, p. 79).

Kümmel (1948, p. 21-23) já afirmava que em Paulo não se encontra algum dualismo antropológico. Dunn (1998, p. 61), acrescenta que a corporeidade, ou existência corporal, não permite dualismo na antropologia.

May (2004, p. 49-55) defende um dualismo criado por Paulo, também não antropológico, mas entre os cristãos e o resto da humanidade. Há dois tipos de pessoas: os irmãos e os que praticam vícios, entre os quais os *pornoi* (May, 2004, p. 133-134).

Lieu defende que já os judeus não aceitavam dualismos. A ordem criada é fundamentalmente boa e toda experiência humana acontece, já para eles, na corporeidade (Lieu, 2004, p. 196). Na realidade, um dualismo antropológico que separava o corpo do espírito, porém, era aceito por alguns dos cristãos em Corinto (Lieu, 2002, p. 241-242). Este dualismo se expressava nas condutas quanto à alimentação e à sexualidade (Collins, 1999, p. 142).

Em resposta, Paulo oferece uma compreensão bíblica da pessoa humana com sua antropologia holista e rejeita o dualismo. Byrne (1986), argui que a escatologia de Paulo se opõe ao dualismo daqueles em Corinto que desvalorizam o corpo.

3.1.4 *Sōma*, *self* e pessoa

Sōma refere a inteira pessoa, "eu mesmo" ou "mim" (1Cor 9,27; Fl 1,20). A transformação em Rm 8 refere-se ao inteiro *self*, não ao corpo físico. O mesmo significado em encontra-se em 12,1.

Em 1 Cor 6,12-20, *sōma*, segundo Bultmann indica o próprio cristão, com a significação de corpo (*Körper*) e pessoa (Bultmann, 1987, p. 248-250).

Jewett (1971, p. 456), mais prudente, não identifica pessoa com corpo, mas *sōma* representa "a base da relação e unidade entre pessoas", por exemplo em 1Cor 6,12-20; 10,16.

Käsemann (1972, p. 17-30) concorda com Bultmann que *sōma* significa o homem inteiro, mas também discorda do significado de pessoa porque muito orientado ao indivíduo (Käsemann, 1933, p. 119-120).

Wendland (1976, p. 101-102) concilia as posições de Bultmann e Käsemann; "corpo" significa o homem inteiro na sua criaturalidade e o homem, a pessoa, partidário da ideia de corpo como homem inteiro, pessoa e personalidade.

Dunn (1998, p. 60-61) retoma a concepção mais ampla e abrangente de corpo: "[...] também ao abordar a ressurreição, Paulo visa a "transformação da inteira pessoa em sua corporeidade".

Garland (2004, p. 233) especifica que "O intercurso sexual implica a união de pessoas com todas as suas associações espirituais e não simplesmente a cópula de corpos"

Vanni (1993, p. 24-26) já tinha concluído ao tratar do corpo, e mais especificamente em 1Cor 6,12-20, que a concepção de corpo, unindo as intuições de Bultmann (corpo como "concretude da pessoa") e de Käsemann (corpo como "relacionalidade"), permite a Paulo a compreensão de "concretude relacional da pessoa", o que seria impossível considerando somente a concepção judaica e seria incompleta na concepção grega.

3.1.5 Identidade

O termo identidade apresenta uma variação de significados. Refere-se por vezes à pessoa e ao corpo, à relação com o corpo de Cristo e por vezes à comunidade cristã.

Berger (2003, p. 26) adverte que as noções do Novo Testamento sobre identidade e pessoa são "fundamentalmente diferentes das construções posteriores dessas noções, incluindo as nossas". Justamente por isto6, uma análise atual é necessária.

Em Dunn (1998, p. 534-536), a identidade cristã é corporativa. Tal identidade aparece em Gl 3,28, similarmente a 1Cor 12,13.

A sexualidade afeta a identidade do corpo (Berger, 2003, p. 65-66) como se lê em 1Cor 6,18, cuja propriedade está em Jesus Cristo e, nesta ocasião, passa a outra pessoa (1Cor 6,15-16). Soards (1999, p. 130) defende que "poucas afirmações na Escritura

articulam a profunda natureza relacional e a identidade da existência cristã como as palavras 'o corpo...para o Senhor, e o Senhor para o corpo"'.

Lieu (2004, p. 198) assevera que Paulo, por fim, rejeita qualquer construção de nova identidade que negue toda a condição corporal (*bodiliness*) humana, numa contínua existência escatológica e na própria ressurreição.

Mitchell (1992, 25-39), aponta que ambos a teologia de identidade e uma ética de relações sociais e interpessoais são aspectos de 1Cor 6,12-20. Thiselton (2000, p. 468) avalia que em cada caso, a união com Cristo ou com a prostituta (1Cor 6,12-20), a identidade (e pureza) é estabelecida definindo fronteiras.

May observa que a seção 6,12-20 demonstra a inseparabilidade da *identidade cristã* e o *estilo de vida cristão.* A *porneia* afeta a ambos, é o traço distintivo dos infiéis (5,9-11) e a abstenção desta é a diferença visível entre a comunidade e os externos (May, 2004*,* p. 133-134). O autor deduz que "A escolha do 'corpo para o Senhor' pode ser vista como uma escolha de identidade" (May, 2004*,* p 267).

3.2 A ressurreição do corpo: continuidade e descontinuidade, corpo físico e espiritual

Um dos pilares mais positivos teologia do corpo de Paulo é sua extensiva discussão da ressurreição em 1 Cor 15. A questão dos coríntios não é a ressurreição de Cristo (1Cor 15,22), mas a sua própria ressurreição, a deles. Embora seja impossível identificar com qualquer certeza a natureza precisa da visão dos coríntios sobre a ressurreição, Martin (1995, p. 116) defende que o problema é alguma forma de filosofia grega que separa a alma do corpo na morte.

A segunda parte de 1Cor 15 aborda a natureza do corpo ressuscitado. Nosso corpo psíquico será um corpo espiritual, não corruptível (vv. 42-44). O corpo ressuscitado de Jesus é contínuo (chagas em Lc 24,38-40; Jo 20,27) e descontínuo (não imediatamente reconhecível em Lc 24,16; Jo 20,14). Wright (2003, p. 477) chama o corpo de Jesus "transfísico", porque embora transformado é ainda um corpo real. Wright (2013, p. 341) conclui que traduzir *psíquico* por físico implica que um corpo *pneumático* não será físico.

Paulo é mais claro em 1Cor 15,45, que cita Gn 2,7: o primeiro Adão um ser/alma vivente (*psychēn zōsan*); o último Adão um espírito que dá vida (*pneūma zōiopoioun*). Os primeiros são corpos animados pela *psychē*, mas mortais, os últimos como aquele do Cristo ressuscitado, animados pelo *pneūma* e imortais, mas ambos são corpos reais com um *self* e a própria identidade, que inclui um corpo físico, mas não é limitado a ele.

O destino escatológico do ser humano no final das contas determina o que é benéfico, mas é o ser humano em corporeidade que tem um destino escatológico (15,35-49) como daí resulta (Collins, 1999, p. 246*).* Em 15,12-58 a continuidade da identidade e a transformação do modo de ser constituem dois princípios da ressurreição do *sōma.* Deus nos ressuscitará (6,14) como a corporeidade única "em-Cristo", para quem a existência "corporal" interessa (Thiselton, 2000. p. 465). O *sōma* é a vida atual *em sua totalidade* e o *sōma* da ressurreição é a transformação do *inteiro self* humano como parte da corporeidade ressuscitada em Cristo, uma identidade humana somática (Thiselton, 2000*,* p. 463).

4 Corpo, corporeidade e existência corporal cristã

Historicamente, segundo Kirchhoff (1994), Bultmann é quem primeiro levantou a discussão a respeito do corpo. Pouco antes de Bultmann, na verdade, Weiß levantara que Paulo substituiu *sōma* pelo pronome pessoal (1Cor 6,14; Rm 12,1), o que significa a

personalidade inteira, total, o homem inteiro (Weiß, 1910, p. 160-161). Bultmann defende: "o homem não tem um *sōma*, mas ele é *sōma*" (Bultmann, 1987, p. 248).

Käsemann, discípulo de Bultmann, será o primeiro a identificar em Paulo o conceito de corporeidade e o desenvolve de forma notavelmente abrangente. Corporeidade é, antes de tudo, o corpo como sujeito de relação. Segundo Käsemann, *sōma* é o mais importante e controvertido conceito antropológico de Paulo (1972, p. 34). *Sōma* fundamenta junto a Käsemann a capacidade do homem para comunicação com o mundo e com Deus. *Sōma* é o homem em sua criaturalidade, o que o envolve como parte do mundo, traz responsabilidade por este e é através deste provado (Käsemann, 1933, p. 125). *Sōma* é não é mais somente o indivíduo como tal: "Paulo assinala à corporeidade uma importância não só antropológica, mas também eucarística, eclesiológica e, até cristológica" (Käsemann, 1972, p. 35, tradução própria). Nada empurra mais fortemente a este importantíssimo estado de coisas quanto 1Cor 6,13: "O Senhor é para o corpo" (Käsemann, 1987, p. 10). A estrutura da pertença a outros é fundamental. Há, no corpo de Cristo e na corporeidade cristã uma relação de solidariedade no serviço (Käsemann, 1987, p. 15). O discurso sobre a corporeidade da Igreja é também discurso sobre a dimensão do senhorio do Cristo ressuscitado (Käsemann, 1987, p. 17).

Após Käsemann, sucedem-se inúmeras obras nos séculos XX e XXI. Selecionam-se alguns autores abaixo, segundo sua significância e oportunidade no tema em consideração.

Teani defende em sua tese doutoral que "a temática fundamental sobre a qual verte a reflexão do Apóstolo vai individuada na corporeidade presente e futura" (Teani, 1994, p. 281).

Collins (1999, p. 239) propõe como título de 1Cor 6,12-20, *existência incorporada* (*embodied existence*). Segundo Thiselton (2000, p. 469), também "Paulo falou da corporeidade dos fiéis como o templo do Espírito" (3,17) e com a afirmação formular "o corpo é para o Senhor e o Senhor é para o corpo" (1Cor 6,13), Paulo enfatiza que o senhorio de Cristo é exercido sobre os cristãos em sua existência corporal. Nesta instância reside sua compreensão do significado da existência humana em corporeidade. Com a fórmula resumida de 6,13c, Paulo argui que a existência humana na corporeidade deve ser compreendida à luz da solidariedade humana com o Senhor ressuscitado e esperado. Fala-se aqui da própria identidade em relação à corporeidade do cristão.

Com uma referência final ao corpo, Paulo contrapõe a concepção de corporeidade àquela dos coríntios sobre liberdade no corpo e se contrapõe a qualquer concepção que separe espírito e corpo, mesmo no culto em glorificação a Deus em 6,20 (Collins, 1999, p. 249-250).

Em Dunn lê-se "Devemos supor que Paulo tem em mente o caráter da existência corporal humana, a natureza corporativa da sociedade, o corpo como um meio pelo qual seres de corporeidade podem estar em comunicação um com o outro" (Dunn, 1998, p. 544). Pode-se aqui pensar na própria identidade em relação à corporeidade do cristão. Relaciona-se, portanto, existência corporal, corporeidade e identidade.

Schnelle (2005, p. 497-498) conclui sua abordagem de *sōma* afirmando que ele significa a existência corporal, como a autocompreensão no mundo atual e sendo incorporado no ato criativo de Deus.

Dunn (1998, p. 55) expõe a diferença: O "corpo" indica o *corpo-objeto*, e corresponde à realidade objetiva, considerada a partir do externo como um objeto dos outros. A "corporeidade" refere-se, ao invés, ao *corpo-sujeito*, à realidade humana corpórea considerada como um sujeito espiritual-corpóreo. Dunn igualmente assume a expressão "existência corporal" nesta existência e na redenção. O espectro de significados do corpo é particularmente condensado em 1Cor 6,13-20 onde Paulo usa *sōma* oito vezes. Aí os

coríntios são tanto corpo físico como seres de corporeidade, nas relações corporais como membros do corpo de Cristo (Dunn, 1998, p. 58).

De alguma forma, a mais notável de todas chamadas ao tema é a distinção que Paulo faz entre o corpo atual e o corpo ressurrecional em 1Cor 15,35-44, o terceiro grupo de textos (Dunn, 1998, §11,5a). Ao abordar a ressurreição, Paulo visa a "transformação da inteira pessoa em sua corporeidade [...] Redenção para Paulo não era "alguma espécie de escape da existência corporal, mas transformação numa espécie diferente de existência corporal" (Dunn, 1998, p. 61, tradução própria).

Podem-se encaminhar, a partir da seleção de autores acima, algumas conclusões, em forma de síntese. Alguns termos exigem mais atenção, outros menos;

5 Considerações finais

Ao final de uma extensiva abordagem de corpo e corporeidade, resta observar que os termos antropológicos na Bíblia, no Novo Testamento e, especificamente em Paulo, relacionam-se estreitamente, o que se procurou expor neste texto.

Após uma introdução geral no Novo Testamento, focou-se em Paulo, sem dúvida o principal autor em antropologia neotestamentária. Constata-se que o Novo Testamento e especialmente Paulo são fundamentais para superar os reducionismos e dualismos antropológicos atuais. Paulo não admite monismo ou dualismos antropológicos.

A corpo e corporeidade ligam-se termos que não constam na Bíblia, mas que foram expostos com certa extensão, segundo se considerou sua importância para a compreensão atual, especialmente de Paulo. Corporeidade pode ser compreendida como existência corporal. Esta existência comporta uma identidade que nos une à comunidade cristã no Senhor e tem limites e fronteiras em relação aos externos, na configuração de corpo e corporeidade. A sexualidade afeta a identidade do corpo. Neste sentido a identidade cristã que abrange o *self* ou a pessoa inteira não aceita relações que contrariem o significado de corpo, pois sou um corpo e não apenas tenho um corpo.

Corpo relaciona-se a toda a vida cristã que é corporativa na relação com o Senhor e na comunidade cristã, fundamentada no batismo, na eucaristia e na ressurreição.

Ressalta-se que a antropologia neotestamentária e paulina instigam uma abordagem interdisciplinar que pode ser encontrada em obras relevantes e atuais, exemplificadas na introdução deste texto, mas tal orientação, mais uma vez lembrando, transcende os limites aqui propostos, considerando que a proposta aqui definida se destina ao XI Congresso Internacional de Pesquisa Bíblica da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica: "Bíblia, corpo e corporeidade", restrito ao âmbito da Bíblia.

Referências

BARRETT, Charles Kingsley. *The First Epistle to the Corinthians*. London: Harper, 1968.

BERGER, Klaus. *Identity and Experience in the New Testament*, Minneapolis: Fortress, 2003.

BEST, Ernest. *One Body in Christ*. London: SPCK, 1955.

BULTMANN, Rudolf. *Teologia del Nuevo Testamento*. 2. ed. Salamanca: Sígueme, 1987.

BYRNE, Brendan. *Eschatologies of Ressurrection and Destruction*: The Ethical Significance of Paul's Dispute with the Corinthians. *Downside Review*, London, v. 104, p. 288-298, 1986.

CAVEDO, Romeo. Corporeidad. *In:* ROSSANO, Pietro; RAVASI, Gianfranco; GUIRLANDA, Antonio (ed.). *Nuevo diccionario de teología bíblica*. Madrid: Paulinas, 1990. p. 335-351.

COLLINS, Raymond E. *First Corinthians*. Collegeville: Liturgical Press, 1999.

DUNN, James D. G. *The Theology of Paul the Apostle*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

DUNN, James D. G. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.

ÈDART, Jean-Baptiste. Corpo, corporeidade. *In*: PENNA, Romano; PEREGO, Giacomo RAVASI, Gianfranco (ed.). *Dicionário de termos teológicos da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 2022. p. 376-378.

GARLAND, David E. *1 Corinthians*. Grand Rapids: Baker, 2004.

GREEN, Joel B. *Body, Soul, and Human Life*: The Nature of Humanity in the Bible. Grand Rapids: Baker, 2008.

GUNDRY, Robert H. *Sōma in Biblical Theology with Emphasis on Pauline Anthropology*. London: T&T Clark, 1976.

JEWETT, Robert. *Paul's Anthropological Terms*: A Study of Their Use in Conflict Settings. Leiden: Brill, 1971.

KÄSEMANN, Ernest. *Prospettive paoline*. Paidea: Brescia 1972.

KÄSEMANN, Ernest. *Leib und Leib Christi*: Eine Untersuchung zur paulinischen Begrifflichkeit. Tübingen: Mohr Siebeck, 1933.

KÄSEMANN, Ernest. La nozione di "corpo" nella teologia di San Paolo. *Protestantesimo,* Roma, n. 42, p. 1-17, 1987.

KIRCHOFF, Renate. *Die Sünde gegen den eigenen Leib*: Studien zu πορνη und πορνὲια in 1 Kor 6,12-20 und dem sozio-kulturellen Kontext der paulinischen Adressaten. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1994.

KÜMMEL, Werner G. *Das Bild des Menschen im Neuen Testament*. Zürich: Zwingli-Verlag, 1948.

LIEU, Judith M. *Christian Identity in the Jewish and Greco-Roman World*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

LIEU, Judith M. *Neither Jew nor Greek*. Constructing Early Christianity. London: T&T Clark, 2002.

MARTIN, Dale B. *The Corinthian Body*. New Haven: Yale University Press, 1995.

MAY, Alistair S. *The Body for the Lord*: Sex and Identity in 1 Corinthians 5-7. London: T&T Clark, 2004.

MITCHELL, Margaret M. *Paul and the Rhetoric of Reconciliation:* An Exegetical Investigation of the Language and Composition of 1 Corinthians. Louisville: J.C.B. Mohr, 1992.

MORGENTHALER, Robert. *Statistik des neutestamentlichen Wortschatzes*. Zurüch: Gotthelf Verlag, 1958.

MORI, Geraldo Luiz de; BUARQUE, Virgínia. Corporeidade-encarnação: teologia em diálogo interdisciplinar. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 46, n. 29, p. 187-214, 2014.

OLIVEIRA, Flávio Martinez de. *Existência corporal cristã segundo Paulo*: um estudo teológico-bíblico em 1Cor 6,12-2. 2008. Tese (Doutorado em Teologia Bíblica) -- Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 2008.

ROBINSON, John A.T. *The Body*. A Study in Pauline Theology. London: SCM, 1952.

SCHNELLE, Udo. *Apostle Paul*: His Life and Theology. Grand Rapids: Baker, 2005.

SCHWEITZER, Eduard. Body. *In*: FREEDMAN, David Noel (ed.). *The Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1992. v. 1, p. 768-772.

SOARDS, Marion L. *1 Corinthians*. Peabody: Hendrickson, 1999.

TEANI, Maurizio. *Corporeità e ressurrezione*: l'interpretazion di 1 Corinti 15,34-49. Roma: Gregoriana; Brescia: Morceliana, 1994.

THISELTON, Anthony C. *The First Epistle to the Corinthians*: A Commentary on the Greek Text. Grand Rapids: Cambridge; Carlisle, 2000.

VANNI, Ugo. Due città nella formazione di Paolo. Tarso e Gerusalemme. *In:* PADOVESE, Luigi (ed.). *Atti del I Simposio di Tarso su S. Paolo Apostolo, Turchia*: la Chiesa e la sua storia. Roma: Istituto francescano di spiritualità – Pontificia Università Antonianum, 1993. p. 17-29.

WEIß, Johannes. *Der erste Korintherbrief*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1910.

WENDLAND, Heinz-Dietrich. *Le lettere ai Corinti*. Brescia: Paideia, 1976.

WHEELER Robinson, Henry. *The People and the Book*. Clarendon: Oxford, 1952.

WRIGHT, Newton T. *Paul and the Faithfullness of God*. London: SPCK, 2013. 2 v.

WRIGHT, Newton T. *The Resurrection of the Son of God*. Minneapolis: Fortress Press, 2003.

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS

Distribuído sob Creative Commons
CC-BY 4.0
© 2026 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

Revista Oficial da ABIB –
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica